

CENÁRIO ECOFORMADOR: UMA TRILHA DE DESCOBERTAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O PERÍODO DE PANDEMIA E PÓS-PANDEMIA

Cristiane Elizabeth Gabiec¹
Ercilda da Rocha Fragata²
Marianne Navroski³
Nair Fragata de Lima⁴
Vera Lúcia Simão⁵
Marlene Zwierewicz⁶
Circe Mara Marques⁷
Joel Haroldo Baade⁸

Recebido em: 15 out. 2020
Aceito em: 07 nov. 2020

RESUMO: Durante a pandemia provocada pelo SARS-CoV2, a inteireza das aprendizagens foi, de certa forma, comprometida pelos impactos do isolamento social. Em meio às adversidades, os Projetos Criativos Ecoformadores (PCE) se apresentaram como uma metodologia comprometida com as demandas da realidade atual. Considerando a relevância dessa proposição, este artigo tem por objetivo apresentar um PCE planejado para uma instituição de Educação Infantil vinculada à Rede Municipal de Ensino de Vitorino, Paraná. Nele, planeja-se projetar e construir

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação Básica, Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP), Caçador, Santa Catarina, Brasil. Professora da Rede Municipal de União da Vitória na Escola Municipal Professora Antonieta Montanari. Bolsa parcial da UNIARP e da Prefeitura de União da Vitória, PR. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4586-1261>. E-mail: crisgabiec@gmail.com

² Mestranda no Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação Básica, Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP), Caçador, Santa Catarina, Brasil. Professora da Rede Municipal de Vitorino na Escola Municipal José Bonifácio. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7963-7095>. E-mail: ere_borges@hotmail.com

³ Mestranda no Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação Básica, Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP), Caçador, Santa Catarina, Brasil. Professora da Rede Municipal de Ensino de Caçador na Escola Municipal de Educação Básica Professora Maria Luísa Martins Barbosa. Professora no Colégio de Aplicação UNIARP. Bolsa parcial da UNIARP. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-0175-2514>. E-mail: mari_navroski@yahoo.com.br

⁴ Mestranda no Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação Básica, Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP), Caçador, Santa Catarina, Brasil. Professora da Rede Municipal de Vitorino na Escola Municipal Menino Jesus. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2413-9109>. E-mail: nairfragata@gmail.com

⁵ Doutora em Educação e Sociedade (UB). Professora no Programa de Mestrado Profissional em Educação Básica da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6169-0242> E-mail: vsimao2@gmail.com

⁶ Doutora em Psicologia (UFSC) e Doutora em Educação (UJA-Espanha). Coordenadora do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação Básica da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP). Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-5840-1136>. E-mail: marlenezwie@yahoo.com.br

⁷ Doutora em Educação (UFRGS). Professora no Programa de Mestrado Profissional em Educação Básica da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2137-4760>. E-mail: circemaramarques@gmail.com

⁸ Doutor em Teologia. Docente nos Programas de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Sociedade e Profissional em Educação Básica na Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7353-6648>. E-mail: baadejoel@gmail.com

um cenário ecoformador, articulando os direitos de aprendizagem e os campos de experiência priorizados na Educação Infantil às questões emergenciais observadas durante a pandemia, visando a implicação das crianças e de suas famílias em uma proposta pedagógica que valorize o protagonismo infantil e iniciativas que promovam o bem-estar individual, social e ambiental. Enquanto a base teórica deste artigo se sustenta pelas contribuições de autores como González Velasco (2011), Nicolescu (2014, 2018), Silva (2008) e Torre e Zwierewicz (2009), metodologicamente se opta pela pesquisa documental e pela abordagem qualitativa, pois ambas possibilitam o acesso a dados registrados no documento base do PCE proposto. Como resultado, apresenta-se um projeto que, mesmo durante o distanciamento social, possibilita às crianças que expressem sua imaginação, analisem e sugiram alternativas para a projeção e construção do cenário ecoformador, interajam com seus pares e adultos e mobilizem suas famílias e a comunidade em geral para dinamizar a consolidação do espaço, exercendo seu potencial criativo e fortalecendo sua resiliência diante de um contexto de adversidades.

Palavras-chave: Educação Infantil. Projetos Criativos Ecoformadores. Cenário Ecoformador.

ECOFORMER SCENARIO: A TRACK OF DISCOVERIES WITHIN CHILD

EDUCATION AT THE PANDEMIC AND POST PANDEMIC PERIOD

ABSTRACT: During the pandemic caused by SARS-CoV2, learning as a whole was, in a certain way, harmed by the impacts of social distancing. Among adversities, the Ecoformer Creative Projects (ECP) [Projetos Criativos Ecoformadores (PCE)] come up as a methodology which is committed with the demands of the current reality. Considering the relevance of this proposal, this paper aims to present a ECP planned to a Child Education institution bound to the Municipal Department of Teaching of Vitorino, Paraná. In it, it is planned to project and build an ecoformer scenario, articulating the learning rights and the experience fields prioritized within the Child Education with the emergency issues observed during the pandemic, aiming the implication of the children and their families in a pedagogical proposal which values the child protagonism and initiatives that bring individual, social and environmental well-being. Meanwhile, the theoretical basis of this paper is sustained by the contributions of authors such as González Velasco (2011), Nicolescu (2014,2018), Silva (2008) and Torre e Zwierewicz (2009), methodologically the documental research and the qualitative approach were chosen, for both make the access to registered data in the basic document of the ECO proposed possible. As a result, the project presented was such that, even during the social distancing, it was possible to the children to express their imagination, analyze and suggest alternatives to the projection and construction of an ecoformer scenario, interacting with their peers and adults and mobilizing their families and community in general to dynamize the consolidation of the space, exercising their creative potential and strengthening their resilience before a context of adversities.

Keywords: Child Education. Ecoformer Creative Projects. Ecoformer Scenario.

INTRODUÇÃO

A humanidade passa por transformações cada vez mais rápidas, como reflexo de uma sociedade que cresce de forma acelerada e sem o devido cuidado com as pessoas e o meio ambiente. Nessa sistemática, independentemente de se ter consciência ou não, cada ação gera uma reação que, dependendo do caso, pode tanto provocar inúmeros problemas como estimular que as adversidades sejam enfrentadas com muita criatividade.

Diante da pandemia provocada pelo novo coronavírus 2019-nCoV, posteriormente classificado como SARS-CoV2 (CHENG *et al.*, 2020), observa-se uma desaceleração de muitas atividades pela necessidade do isolamento social, incluindo as desenvolvidas nos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs). Essa situação gerou muitas incertezas, mas também desafiou os profissionais da educação a repensarem a prática pedagógica empreendida nas instituições de Educação Infantil (BAADE *et al.*, 2020).

Em meio às possibilidades, este artigo apresenta uma iniciativa ecoformadora proposta para o período da pandemia e pós-pandemia. Ela é pautada na perspectiva de que, quanto mais cedo se estimular um vínculo das crianças com a natureza, mais possibilidades elas terão de formar outras ligações, em especial as ligações humanas, como afirma Silva (2008) ao refletir sobre a relevância da ecoformação.

É nesse sentido que a metodologia dos Projetos Criativos Ecoformadores (PCE) tem colaborado para acentuar a pertinência no ensino, valendo-se de uma perspectiva transdisciplinar ao trabalhar com o que está entre as atividades propostas no planejamento para o ano letivo, além e através delas, valorizando demandas locais articuladas a necessidades globais. É na aproximação entre os saberes, as especificidades do contexto e as demandas globais que se pretende promover uma aprendizagem a partir da vida e para a vida.

Como proposta transdisciplinar e ecoformadora, o PCE sistematizado a seguir foi elaborado durante a disciplina de Didática e Metodologia de Ensino na Educação Básica, ofertada pelo Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação Básica (PPGEB) da Universidade Alto Vale Rio do Peixe (UNIARP). A disciplina dinamizou a discussão a respeito da base teórica da metodologia do PCE e desafiou os estudantes a elaborarem, a partir das demandas das instituições de Educação Básica de atuação, um projeto comprometido com o bem-estar individual, social e ambiental.

Em meio a essa dinâmica, surgiu a possibilidade de elaboração de um PCE para o Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Palmira Dalmolin, de Vitorino, Paraná. Na ocasião, a ideia que mobilizou os mestrandos compreendeu repensar o espaço externo da instituição para promover mudanças na prática pedagógica, com o objetivo de assegurar que, mesmo durante a pandemia, as crianças pudessem interagir com seus pares e adultos e mobilizar suas famílias e a comunidade em geral para dinamizar o projeto e a consolidação do espaço, exercendo seu potencial criativo e fortalecendo sua resiliência diante de um contexto de adversidades.

Em sua elaboração, sugeriu-se organizar um cenário ecoformador formado por uma trilha de descobertas, cujo ponto de chegada seria um espaço lúdico de criação, (re)invenção e aventura, construído com materiais não estruturados e móveis e brinquedos criados a partir de materiais alternativos. Ao possibilitar o direito de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e reconhecer-se, o cenário ecoformador dará vazão a ações relacionadas aos direitos de aprendizagem e aos diferentes campos de experiência indicados na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017).

Além de sistematizar o PCE proposto, este artigo discute as bases conceituais de sua metodologia. Trata-se de uma tríade conceitual formada pelo pensamento complexo, pela transdisciplinaridade e pela ecoformação, que, ao ser dinamizada no contexto escolar, provoca transformações que extrapolam a sala de aula.

TRANSDISCIPLINARIDADE, ECOFORMAÇÃO E PENSAMENTO COMPLEXO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

As práticas pedagógicas pautadas em perspectivas de criatividade e ecoformação transformam o ambiente educativo em um espaço agradável de convivência, além de possibilitar que professores e estudantes aprendam de forma significativa, imaginativa e integral (TORRE; PUJOL, 2013). Nesse processo, a criatividade torna os envolvidos mais capazes de entender a vida a partir de uma visão interativa, com novas maneiras de sentir, pensar e atuar (PUJOL, 2009).

É nesse sentido que ambientes educativos construídos colaborativamente favorecem o desenvolvimento integral da criança, por envolver não somente a dimensão intelectual, mas também dimensões como a afetiva, física e social. Portanto, criar cenários ecoformadores tende a proporcionar o desenvolvimento em sua

inteireza, representando um diferencial na formação humana das crianças, já que eles são considerados

[...] entornos acessíveis ou criados, preferivelmente, de forma colaborativa e que estimulam a interação e o protagonismo na realização de vivências/experiências para valorização das relações consigo mesmo, com o outro e com o meio natural [...] (ZWIEREWICZ; SIMÃO; SILVA, 2019, p. 85).

Cenários ecoformadores podem ser construídos sem o envolvimento das crianças, mas neste artigo defende-se a importância de que ao menos uma parte seja projetada e construída com elas. Considera-se essa condição essencial para valorizar o protagonismo infantil e o fortalecimento da resiliência, pois assim elas são convidadas a analisar a realidade, a propor soluções e a intervir, na medida do possível, para transformá-la. Portanto, trata-se de promover iniciativas que expressem tanto a autonomia como a interdependência e que possibilitem a tomada de decisão e a resolução de problemas. Para tanto,

Os cenários de aprendizagem devem ser suficientemente ricos e criativos para poder garantir uma forma de fazer que potencialize um crescimento dinâmico, amplo e aberto, e que dê às crianças a oportunidade para que sejam atores globais de seus próprios avanços (PUJOL, 2008, p. 339).

Partindo dessa premissa, propõe-se a metodologia dos PCE como possibilidade de promover uma Educação Infantil contextualizada e comprometida com a vida no e do planeta. Sua elaboração consiste no planejamento de ações que se conectam a organizadores conceituais previstos na estrutura dos PCE, entre eles o epítome, a legitimação teórica, a legitimação pragmática, as perguntas geradoras, os itinerários e a polinização, segundo Torre e Zwierewicz (2009), autores da metodologia.

Destaca-se que o PCE “[...] representa um referencial de ensino e de aprendizagem baseado na autonomia, na transformação, na colaboração e na busca do desenvolvimento integral [...]” (TORRE; ZWIEREWICZ, 2009, p. 155). Sua criação tem como aporte o pensamento complexo, a transdisciplinaridade e a ecoformação, uma tríade conceitual brevemente sistematizada na sequência.

O pensamento complexo “[...] um tipo de pensamento que não separa, mas une e busca as relações existentes entre os diversos aspectos da vida [...]”. Trata-se, portanto, “[...] de um pensamento que integra os diferentes modos de pensar, opondo-se a qualquer mecanismo disjuntivo” (PETRAGLIA, 2013, p. 16). Na Educação Infantil, o pensamento complexo pode ser considerado uma possibilidade de integrar e

relacionar diferentes saberes a partir de uma prática contextualizada e conectada globalmente, já que, para González Velasco (2011, p. 1), esse tipo de pensamento tem como aspecto nodal a religação, pois “[...] possibilita entrelaçar conhecimentos, ideias, princípios e aplicar a complexidade em qualquer atividade e situação [...]”.

A transdisciplinaridade, por sua vez, “[...] pode ser compreendida como um princípio epistemológico que se apresenta em uma dinâmica processual que tenta superar as fronteiras do conhecimento mediante a integração de conceitos e metodologias” (MORAES, 2010, p. 34). Para Nicolescu (2014), a transdisciplinaridade tem relação como o que está entre quaisquer disciplinas, através e além delas. Por isso, a perspectiva transdisciplinar considera a multidimensionalidade da realidade em substituição à realidade unidimensional do pensamento clássico (NICOLESCU, 2018).

Ao ser definida como a busca do sentido da vida por meio de relações entre os diversos saberes (SANTOS, 2009), a transdisciplinaridade demonstra sua proximidade com o proposto em uma prática pedagógica ecoformadora. Ou seja, uma prática em que a ecoformação se manifesta “[...] como a formação recebida e construída na origem das relações diretas com o ambiente material: os não humanos, os elementos, a matéria, as coisas, a paisagem” (SILVA, 2008, p. 101).

Sustentado por essa tríade conceitual, o PCE transforma-se em uma possibilidade metodológica de relevância para a Educação Infantil, por conter em sua base teórica pressupostos que visam a formação integral, condição que implica o desenvolvimento de outras dimensões na Educação Infantil, além da cognitiva e motora. Torre (2005) enfatiza, por exemplo, a relevância do desenvolvimento sensorial, de criar interesses novos, de sensibilizar-se perante o que é problemático como variantes relevantes do desenvolvimento criativo, e que são condições indispensáveis ao desenvolvimento integral.

Para Torre (2005, p. 60) “A reflexão profunda, o sonhar e o fantasiar podem ser momentos positivos para a criatividade quando transformados e comunicados.” Essa é a intenção do PCE proposto, justamente porque envolve a brincadeira, a imaginação, a interação e outros aspectos que são fundamentais para o desenvolvimento integral das crianças.

METODOLOGIA

Metodologicamente, optou-se pelo uso da pesquisa documental, pela

oportunidade de análise de “[...] documentos que ainda não receberam um tratamento analítico” (LOZADA; NUNES, 2018, p. 159). Portanto, é o tipo de pesquisa compatível com o proposto neste artigo, quando se definiu pela análise e sistematização do PCE, ou seja, do documento utilizado para o planejamento da proposta de intervenção

Em relação à abordagem, a opção qualitativa se justifica porque tem como foco de análise “[...] aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e na explicação da dinâmica das relações sociais (LOZADA; NUNES, 2018, p. 133). Esses aspectos, neste caso, constituem-se pelo epítome, pelas metas, pelos itinerários e por outros aspectos que constituem o PCE proposto.

RESULTADOS E ANÁLISE EM PROCESSO

Para situar o contexto de desenvolvimento do PCE, apresentam-se, inicialmente, condições gerais que caracterizam a instituição implicada na proposta. Depois, o próprio PCE é sistematizado para elucidar o proposto por uma equipe de estudantes do PPGEB, formada pelas quatro primeiras autoras deste artigo.

SOBRE O LÓCUS DE DESENVOLVIMENTO DO PCE

O Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Palmira Dalmolin, do município de Vitorino, está localizado no sudoeste paranaense e atende aproximadamente 300 crianças de 4 meses a 4 anos e 11 meses de idade. Trabalham no CMEI 14 professores, uma coordenadora pedagógica, uma diretora, uma secretária, duas auxiliares, duas cozinheiras e quatro zeladoras.

A estrutura física do CMEI é composta por 13 salas de aula, um miniauditório, uma cozinha, um refeitório, uma pequena biblioteca, um lactário, uma secretaria e uma sala de professores. Nos espaços externos, as crianças podem desfrutar de um pátio com grama, um parque, espaço com britas e com areia, além de uma horta comunitária, que é área utilizada por moradores para o cultivo de verduras e legumes.

O PCE “CENÁRIO ECOFORMADOR: UMA TRILHA DE DESCOBERTAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL”

O PCE proposto tem como título “Cenário Ecoformador: uma trilha de

descobertas na Educação Infantil”. Por meio dele, pretende-se construir, de forma colaborativa, uma trilha sensorial que tenha como ponto de chegada um espaço para brincar e interagir. Nesse espaço, com a ajuda das crianças, pretende-se construir e disponibilizar mobílias e brinquedos confeccionados colaborativamente com materiais não estruturados para que elas possam criar, inventar, reinventar e aventurar-se.

Ao possibilitar os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e reconhecer-se, o cenário ecoformador dará vazão a ações relacionadas aos direitos de aprendizagem indicados na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017), como já afirmado. Da mesma forma, a vinculação das atividades de projeção do cenário e de sua construção se articulam aos campos de experiência previstos nesse documento, fortalecendo possibilidades para o desenvolvimento integral das crianças.

A conexão do PCE com o lócus de seu desenvolvimento tem como aspecto nodal a disponibilidade de espaços externos construídos sem a participação das crianças, que assim não puderam expressar seu protagonismo, tampouco compreender seu sentido de pertencimento. Por isso, o que se pretende é iniciar um processo que, gradativamente, possa transformar os espaços externo e interno da instituição, evitando que se caracterizem como estereótipos da não expressão da criatividade, da solidariedade e do zelo com o bem-estar individual, social e ambiental.

Ao priorizar a tríade conceitual que norteia o PCE, pretende-se estimular na projeção e construção do cenário ecoformador aquilo que Petraglia (2008, p. 35) define como educação complexa, cujo papel é “[...] propiciar a reflexão e a ação de resgatar a nossa essência e a nossa humanidade, acenando com novas perspectivas de resistência, emancipação e felicidade”. Por isso, apresenta-se a seguir o que se planejou em cada um dos organizadores destacados na sequência.

EPÍTOME

O epítome do PCE será realizado com uma ação envolvendo a Rádio Comunitária do município. Trata-se da participação de crianças, pais ou responsáveis, bem como de profissionais do CMEI em um de seus programas, com o objetivo de apresentar a proposta pedagógica da construção do cenário ecoformador. Na oportunidade, as crianças poderão falar sobre o que esperam encontrar na trilha, que contará com a participação delas como protagonistas, e os pais ou responsáveis

poderão relatar suas percepções e possibilidades de envolvimento na proposta.

LEGITIMAÇÃO TEÓRICA

Na legitimação teórica, serão disponibilizados materiais diversos, tanto para auxiliar na compreensão da proposta do PCE como para impulsionar a curiosidade das crianças. Entre esses materiais estão: livros de literatura que abordem questões sobre a natureza e vídeos a respeito dos espaços de uso coletivo. Além disso, pretende-se confeccionar brinquedos e imagens de diferentes cenários das instituições de Educação Infantil.

Para os docentes, serão disponibilizados os documentos oficiais que regulamentam a Educação Infantil brasileira, como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEIs) e a Base Nacional Curricular Comum (BNCC); livros com aportes teórico-práticos que norteiam o PCE, como o *Ecoformação de Professores com Polinização de Escola Criativas*, de Zwierewicz, Simão e Silva (2019), e um número especial da Revista Electrónica de Investigación y Docencia (REID)⁹ que apresenta várias propostas em forma de PCE; além de artigos científicos e outros materiais relacionados à Educação Infantil e artigos e documentários pertinentes ao tema.

LEGITIMAÇÃO PRAGMÁTICA

Para aproximar o projeto da realidade, serão propostas várias atividades, entre elas: pesquisa com as crianças para levantamento de sugestões gravadas em vídeos sobre o projeto e os recursos a serem utilizados na construção do cenário ecoformador; confecção de brinquedos e móveis (varal de roupas, mesas, cadeiras, armário com utensílios de cozinha, carrinhos com garrafa pet etc.); produção de um documentário sobre os processos de construção do cenário ecoformador.

PERGUNTAS GERADORAS

Várias são as perguntas propostas para mobilizar as crianças, entre elas: que

⁹ Revista Electrónica de Investigación y Docencia. Monográfico. Edição especial. Complexidade, Transdisciplinaridade e Projetos Criativos Ecoformadores, out. 2019. Disponível em: <https://revistaselectronicas.ujaen.es/index.php/reid/issue/view/372>. Acesso em: 18 nov. 2020.

cenário gostariam de ter na escola? Que novidades serão encontradas na escola após a pandemia? Como será a participação da família na elaboração do projeto? Que brinquedos podem confeccionar, com o auxílio de quem as cuida em casa, para disponibilizar no espaço para brincar? Qual é o local para fazer a trilha sensorial? Que materiais podem ser utilizados na construção da trilha? Qual será o comprimento da trilha? A trilha terá quantos espaços internos? Que materiais podem ser reutilizados para confeccionar os brinquedos?

Além dessas perguntas, várias outras podem surgir durante o desenvolvimento do PCE. Elas serão resultado de uma prática pautada na interação, na complexidade da realidade e em emergências manifestadas durante e depois da pandemia, caso esta recue antes da conclusão desta proposta.

METAS

Pretende-se alcançar, minimamente, cinco metas cujo foco é valorizar a interação entre a escola e a comunidade, são elas: participação em um programa de rádio; confecção de um outdoor de divulgação do trabalho; lançamento de uma pesquisa sobre sugestões para a construção do cenário ecoformador; disponibilização de, minimamente, dez brinquedos e três móveis para compor o cenário ecoformador, confeccionados colaborativamente por crianças e seus responsáveis; produção de um documentário sobre o processo de construção do cenário ecoformador.

EIXOS NORTEADORES – OBJETIVOS GERAL E ESPECÍFICOS

O objetivo do PCE é construir um cenário ecoformador que articule os direitos de aprendizagem e os campos de experiência a questões emergenciais observadas durante e pós a pandemia da COVID-19. O projeto visa a implicação das crianças e de suas famílias em uma proposta pedagógica que valorize o protagonismo infantil e iniciativas que promovam o bem-estar individual, social e ambiental.

Os objetivos específicos, por sua vez, articulam-se aos diferentes campos de experiência, tais como:

- **o eu, o outro e o nós:** ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação;

- **corpo, gestos e movimentos:** criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano

quanto em brincadeiras, dança, teatro, música; ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação; comunicar ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos;

- **traços, sons, cores e formas:** utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas; estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades;

- **espaços, tempos, quantidades, relações e transformações:** observar e descrever mudanças resultantes de ações em diferentes materiais, em experimentos que envolvam fenômenos naturais e artificiais.

COORDENADAS TEMPORAIS

O PCE foi proposto para ser desenvolvido em quatro etapas: i) lançamento do projeto da rádio e realização de pesquisas com as crianças; ii) confecção dos brinquedos e elaboração do projeto da trilha; iii) construção da trilha e organização do documentário; iv) exposição de banner e encerramento, com a divulgação do documentário que sistematiza o próprio PCE. Destaca-se que, de acordo com a evolução ou involução da pandemia, essas etapas precisam ser ajustadas, especialmente as que preveem atividades presenciais.¹⁰ Portanto, parte da construção pode ser reservada para quando as crianças voltarem, mesmo que gradativamente, à instituição.

AVALIAÇÃO EMERGENTE

Será priorizada uma avaliação que possibilite acompanhar e registrar o desenvolvimento integral. Para tanto, parte das condições norteadoras estão indicadas tanto no objetivo geral como nos específicos do PCE, entre elas as formas utilizadas pelas crianças para comunicar suas ideias e seus sentimentos a pessoas e grupos diversos.

POLINIZAÇÃO

A polinização do PCE “Cenário Ecoformador: uma trilha de descobertas na

¹⁰ O conceito de presencialidade é empregado a partir de Gandra e Baade (2018).

Educação Infantil” acontecerá por meio da exposição de um outdoor na principal rua do município de Vitorino, com imagens e etapas do PCE. Haverá também a divulgação do processo e dos resultados em redes sociais por meio de um documentário, com destaque para os relatos de experiência das crianças, de seus familiares e dos profissionais do CMEI. Nos relatos, pretende-se dar foco especial às implicações pedagógicas do projeto e à sua relevância para o desenvolvimento integral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto PCE “Cenário Ecoformador: uma trilha de descobertas na Educação Infantil” está sendo desenvolvido no CMEI Palmira Dalmolin, no município de Vitorino, PR. Há previsão de que ele tenha prosseguimento em 2021, o que favorece a conexão do planejamento do ano letivo anterior com o subsequente, evitando a fragmentação nesse processo.

A ideia de valorizar o protagonismo das crianças e estimular sua resiliência durante o desenvolvimento da proposta transformou-se em um desafio que foi acolhido no planejamento dos organizadores conceituais do PCE proposto. Ambas as condições serão possíveis quanto mais se dinamizar a vinculação entre as bases teóricas que norteiam a metodologia do PCE e as práticas efetivadas com as crianças.

Espera-se que esse processo sensibilize-as para valorizarem uma sociedade justa e igualitária e se comprometem com o atendimento de demandas – atuais e futuras – sociais, ambientais, econômicas, políticas e culturais. Por isso, intenta-se promover uma educação que parta da realidade local implicando demandas globais, como se pretende na construção da trilha de descobertas ecoformadoras.

Trata-se de dar sentido à partilha em um processo de formação de cidadãos corresponsáveis pela vida do planeta. Nesse sentido, coaduna-se com a percepção de Morin (2015, p. 5) de que soluções existem e que elas surgem em vários lugares e em pequena escala, mas sempre com a intenção de transformar a realidade. Isso é o que se pretende com o PCE “Cenário Ecoformador: uma trilha de descobertas na Educação Infantil”.

REFERÊNCIAS

BAADE, J. H. *et al.* Professores da Educação Básica no Brasil em tempos de Covid-19. **Holos**, Natal. v. 5, p. e10910, 2020. Disponível em:

<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/10910>. Acesso em: 13 nov. 2020.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base: Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 20 maio 2020.

CHENG, V. *et al.* Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus as an Agent of Emerging and Reemerging Infection. **Clinical Microbiology Reviews**, [s. l.], v. 20, n. 4, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1128/cmr.00023-07>. Disponível em: <https://cmr.asm.org/content/20/4/660>. Acesso em: 20 set. 2020.

GANDRA, V. R.; BAADE, J. H. Os desafios da Educação a Distância nos cursos de teologia reconhecidos pelo Ministério da Educação – MEC. **Protestantismo em Revista**, v. 44, p. 165-179, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.22351/nepp.v44i1.3279>. Disponível em: <http://periodicos.est.edu.br/index.php/nepp/article/view/3279> Acesso em: 13 nov. 2020.

GONZÁLEZ VELASCO, J. M. Aplicações educativas da teoria transcomplexa. *In*: TORRE, S.; ZWIEREWICZ, M.; FURLANETTO, E. C. **Formação docente e pesquisa transdisciplinar**: criar e inovar com outra consciência. Blumenau: Nova Letra, 2011. p. 75-98.

LOZADA, G.; NUNES, K. S. **Metodologia científica**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

MORAES, M. C. **Ecologia dos Saberes**: complexidade, transdisciplinaridade e educação: fundamentos para iluminar novas práticas educacionais. São Paulo: Antakarana/Willis Harnan, 2010.

MORIN, E. **Ensinar a viver**: manifesto para mudar a educação. Tradução de Edgard de Assis Carvalho e Mariza Perassi Bosco. Porto Alegre: Sulina, 2015.

NICOLESCU, Basarab. **O manifesto da transdisciplinaridade**. 3. ed. São Paulo: Triom, 2018.

NICOLESCU, B. Transdisciplinariedad: pasado, presente y futuro. *In*: ESPINOSA MARTINEZ, A. C.; GALVANI, P. (org.). **Transdisciplinariedad y formación universitaria**: teorías y prácticas emergentes. Puerto Vallarta: CEUArkos, 2014. p. 45-90.

PETRAGLIA, I. Educação complexa para uma nova política de civilização. **Educar**, Curitiba, v. 32, p. 29-41, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/er/n32/n32a04.pdf>. Aceso em: 20 mar. 2020.

PETRAGLIA, I. **Pensamento complexo e educação**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2013.

PUJOL, Maria Antônia Maura. Educação infantil como estado permanente da criatividade. *In*: ZWIEREWICZ, M.; TORRE, S. (org.). **Uma escola para o século XXI**: escolas criativas e resiliência na educação. Florianópolis: Insular, 2009. p. 71-85.

SANTOS, A. Complexidade e transdisciplinaridade em educação: cinco princípios para resgatar o elo perdido. *In*: SANTOS, A.; SOMMERMAN, A. (coord.).

Complexidade e transdisciplinaridade: em busca da totalidade perdida. Porto Alegre: Sulina, 2009. p. 15-38.

SILVA, A. T. R. Ecoformação: reflexões para uma pedagogia ambiental, a partir de Rousseau, Morin e Pineau. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, Curitiba, n. 18, p. 95-104, jul./dez. 2008.

TORRE, S. **Dialogando com a criatividade**; tradutora Cristina Mendes Rodríguez. São Paulo: Madras, 2005.

TORRE, S.; PUJOL, M. A.. **A escola que queremos: escolas de desenvolvimento humano**. *In*: TORRE, S.; PUJOL, M. A.; SILVA, V. L. S. (org.) **Inovando na sala de aula**: instituições transformadoras. Blumenau: Nova Letra, 2013.

TORRE, S.; ZWIÉREWICZ, M. Projetos Criativos Ecoformadores. *In*: ZWIÉREWICZ, M.; TORRE, S. (org.). **Uma escola para o século XXI**: escolas criativas e resiliência na educação. Florianópolis: Insular, 2009. p. 153-176.

ZWIÉREWICZ, M.; SIMÃO, V. L.; SILVA, V. L. S. **Ecoformação de professores com polinização de Escolas Criativas**. Caçador: UNIARP, 2019.